

Política

COLUNA DO
ESTADÃO

ANDREZA MATAIS
MARCELO DE MORAES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM/BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

PF terá delegacias de combate à corrupção

A Polícia Federal passará a contar com delegacias especializadas no combate à corrupção. O diretor-geral da PF, Leandro Daiello, acaba de criar as novas delegacias que terão como função específica a repressão ao desvio de dinheiro público e o enfrentamento a crimes financeiros. A medida foi uma das primeiras tomadas pela instituição já sob o governo Temer. As repartições funcionarão dentro da estrutura das superintendências nos Estados. Também foi instituída uma unidade central que irá coordenar todo o trabalho nessa área.



» SINAIS PARTICULARES. Waldir Maranhão (PP-MA), presidente interino da Câmara

» **Revisão.** O ex-presidente Lula vai revisar a defesa de Dilma Rousseff que será enviada ao Senado. O prazo termina dia 1.º de junho.

» **Novo impasse.** A defesa do deputado suspenso Eduardo Cunha vai recorrer caso o relator do processo contra ele no Conselho de Ética inclua acusação de recebimento de vantagem indevida.

» **Difícil.** Petistas gráudos em São Paulo estão desanimados com a reeleição do prefeito da capital, Fernando Haddad, criticado por fazer política do gabinete. “Haddad gosta muito de dar entrevista para o *El País* e pouco para o *Datena*”, exemplifica um aliado.

» **Palanque eletrônico.** A aposta é a campanha política na TV. Se conseguir o apoio do PDT, PCdoB, PR, PROS e PMB, Haddad terá 30% do tempo eleitoral gratuito. O problema é que o PR, nacionalmente aliado com Temer, ainda não decidiu que rumo tomar.

» **Enquete.** O juiz Michel Curi consultou os colegas numa página fechada do Facebook antes de decidir invalidar nomeação de Carolina Pimentel, mulher do governador Fernando Pimentel, para uma secretaria do governo de Minas.

» **Parcimônia.** O PMDB ainda não tem uma posição a respeito da permanência de Waldir Maranhão (PP-MA) na Presidência da Câmara.

» **Tricô.** A bancada tentará “diálogo” com os outros partidos da base para costurar uma saída para a situação atual.

» **Sintonia.** Sarney Filho só ocupou o Ministério do Meio Ambiente nesta segunda-feira. Deixou sua antecessora, Izabella Teixeira, sair com tranquilidade. Os dois são próximos e o novo ministro deve dar continuidade ao trabalho dela.

» **Pires.** Deputados que procuraram Eliseu Padilha ouviram que a Casa Civil agora cuida apenas de “gestão e governança”. Pedidos têm de ser feitos à Secretaria de Governo.

» **Deixa comigo.** Geddel Vieira Lima fará a triagem de pedidos com base no grau de fidelidade do parlamentar. Só depois, Padilha dará a palavra final.

» **De olho.** O PMDB quer as superintendências regionais do Iphan na Bahia e em Minas Gerais, por causa da visibilidade do PAC das cidades históricas.

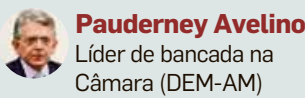
» **Escolha.** Michel Temer deve indicar a deputada federal Fátima Pelaes (PMDB-AP) para comandar a Secretaria da Mulher. A secretaria ficará na Justiça.

COM DANIEL CARVALHO E LUIZA POLLO. COLABORARAM LUIZA MARTINS E PEDRO VENCESLAU



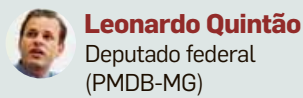
» **CLICK.** “Estamos juntos nesta nova missão”, diz cartaz dirigido a Temer, fixado pela Força Sindical em frente ao Palácio do Planalto

FRENTE A FRENTE



Pauderney Avelino
Líder de bancada na Câmara (DEM-AM)

“Continuamos com a bandeira do ‘Xô, GPMP!’”



Leonardo Quintão
Deputado federal (PMDB-MG)

“O que for necessário para recuperar o País temos que fazer”

Nova gestão. Um ex-advogado e um ex-assessor do peemedebista, afastado do comando da Câmara, são nomeados para postos estratégicos na Casa Civil e na Secretaria de Governo

Temer abriga aliados de Cunha no Planalto

Julia Lindner
Erich Decat / BRASÍLIA

Afastado pelo Supremo Tribunal Federal da presidência da Câmara e do exercício do seu mandato, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) ainda mantém o poder de influência sobre a cúpula do Palácio do Planalto. Nas negociações para a montagem da equipe do presidente em exercício Michel Temer (PMDB), dois assessores ligados a Cunha tiveram os nomes confirmados ontem em postos estratégicos da estrutura do governo.

Na lista está o advogado Gustavo do Vale Rocha, nomeado por Temer para o cargo de subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Ele foi indicado pela Câmara dos Deputados para integrar o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) no biênio 2015-2017.

Na sabatina realizada no Senado, em maio de 2015, Rocha confirmou, após perguntas de parlamentares, advogar para o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, mas apenas em ações privadas, sem relação com o Ministério Público.

Procurado pela reportagem, Rocha não quis se manifestar sobre o assunto. A função que o advogado vai desempenhar na estrutura do Palácio do Planalto é responsável pela elaboração de projetos e atos normativos de iniciativa do Poder Executivo. O cargo já foi ocupado pelos ministros do Supremo Gilmar Mendes e Dias Toffoli quando participavam dos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, respectivamente.

Secretaria de Governo. Além de assegurar a indicação para a subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil, Cunha também contará com outro aliado lotado na antessala do novo ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima.

Conforme revelou a *Coluna do Estadão*, o assessor especial de Eduardo Cunha até a semana passada, Carlos Henrique Sobral, assumiu como chefe de gabinete do ministro. Sobral passou a dar expediente ontem no Palácio do Planalto e, na ausência

RELAÇÕES



» **Gustavo do Vale Rocha**
Foi advogado de Cunha e indicado pela Câmara ao Conselho Nacional do MP.



» **Carlos Henrique Sobral**
Ex-assessor de Cunha vai chefiar gabinete da Secretaria de Governo.



» **André Moura**
Cunha articula indicação do deputado (PSC) para a liderança de governo na Casa.

» **Eduardo Cunha**
Réu na Operação Lava Jato, o peemedebista foi afastado do mandato de deputado federal e da presidência da Câmara por decisão do Supremo.

cia de Geddel, recebeu alguns parlamentares que foram ao local em busca de informação sobre a articulação do governo com o Congresso.

Com as indicações, Temer demonstra contar com Cunha como um dos seus principais operadores na Câmara, mesmo ele tendo sido afastado do mandato. No Supremo, no âmbito da Operação Lava Jato, Cunha é réu em uma ação penal e é alvo de quatro inquéritos.

Cunha ainda comanda o grupo de deputados conhecido por “centrão”, formado por PMDB, PP, PR, PTB, PSC e PSD, e do



NA WEB
Esplanada. O Ministério de Michel Temer

estadao.com.br/e/graficoreformas

qual Temer depende para fazer avançar na Casa sua agenda legislativa. O grupo atua também para eleger André Moura (PSC-SE) como novo líder do governo na Câmara e influenciar na eleição para a liderança da bancada do PMDB. Junto com essa movimentação, um grupo de partidos tanto da base quanto da oposição a Temer tem defendido a renúncia de Cunha.

Em entrevista ao programa *Fantástico*, da TV Globo – exibida na noite de domingo –, quando questionado sobre uma eventual renúncia do correligionário, Temer disse: “Tanto faz, para mim, isso não altera nada”.

Advogado. Com saída de Gustavo do Vale Rocha do Conselho Nacional do Ministério Público, pessoas próximas a Cunha não descartam a possibilidade de o advogado Renato Oliveira Ramos ser o novo in-

dicado pelo deputado para ocupar a vaga. Ramos, atualmente, está lotado no gabinete da presidência da Casa. Ele foi um dos principais assessores do deputado Jovair Arantes (PTB-GO) na elaboração do relatório de impeachment da presidente Dilma Rousseff, votado pela Câmara.

O advogado também atuou contra o pedido de impedimento do presidente em exercício, Michel Temer. Em abril, Ramos enviou ao ministro do Supremo Marco Aurélio Mello uma manifestação em que defende o arquivamento do pedido. No documento, o advogado da Casa argumenta que a Corte não pode interferir no ato legislativo.

Maria Sílvia, ex-CSN, vai comandar o BNDES
Pág. B1

Governo ainda articula votação da meta fiscal

Ricardo Brito / BRASÍLIA

No seu primeiro grande teste com a nova base, o governo do presidente em exercício, Michel Temer, ainda não fechou a estratégia de votação do projeto que revisa a meta fiscal deste ano. A expectativa inicial era de que a proposta fosse apreciada pelo plenário do Congresso ontem, mas foi adiada porque o Executivo ainda não fechou um novo texto que contemple um possível rombo maior nas contas públicas.

O presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), ainda não convocou a sessão conjunta de parlamentares para apreciar o projeto. Aliado de Renan, o ministro do Planejamento, o senador licenciado Romero Jucá (PMDB-RR), esperava votar a matéria ainda esta semana, embora técnicos da equipe econômica já admitem que a apreciação poderá ficar para a próxima semana.